

ATA DA SEPTUAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA
SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM
19-8-2019.

Aos dezenove dias do mês de agosto do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Aldacir Oliboni, André Carús, Cassiá Carpes, Cláudio Janta, Cláudia Araújo, Engº Comassetto, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Mendes Ribeiro, Moisés Barboza, Mônica Leal, Professor Wambert, Reginaldo Pujol e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, a Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Airo Ferronato, Alvoni Medina, Cláudio Conceição, Dr. Goulart, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, José Freitas, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Márcio Bins Ely, Mario Manfro, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga, Ricardo Gomes e Valter Nagelstein. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 106/19 e os Projetos de Resolução nºs 027, 028 e 030/19 (Processos nºs 0218, 0369, 0370 e 0381/19, respectivamente), de autoria de Alvoni Medina; o Projeto de Lei do Legislativo nº 154/19 (Processo nº 0326/19), de autoria de André Carús; o Projeto de Lei do Legislativo nº 161/19 (Processo nº 0339/19), de autoria de Lourdes Sprenger; o Projeto de Lei do Legislativo nº 138/19 (Processo nº 0301/19), de autoria de Mauro Pinheiro; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 146 e 157/19 (Processos nºs 0315 e 0329/19, respectivamente), de autoria de Professor Wambert; o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 017/19 (Processo nº 0256/19), de autoria de Prof. Alex Fraga e André Carús. A seguir, a Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Deise Zanin, Presidente do Instituto Atlas Biosocial, que se pronunciou sobre a ampliação do teste do pezinho e a importância da triagem neonatal para o diagnóstico precoce. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, Aldacir Oliboni manifestou-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e vinte e cinco minutos às quatorze horas e vinte e seis minutos. Após, foi aprovado Requerimento verbal formulado por Mauro Zacher, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão, iniciando-se o período de COMUNICAÇÕES, destinado a assinalar o transcurso do vigésimo quinto aniversário da Escola Municipal de Ensino Fundamental Migrantes, nos termos do Requerimento nº 028/19 (Processo nº 0122/19), de autoria de Mauro Zacher. Compuseram a Mesa Mônica Leal, presidindo os trabalhos, e Ana Paula Araújo, Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Migrantes. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Mauro Zacher, proponente, Adeli Sell e Prof. Alex Fraga, este em tempo cedido por Karen Santos. Na oportunidade, a Presidente convidou Mauro Zacher a proceder à entrega, a Ana Paula Araújo, de diploma alusivo à presente solenidade. Em prosseguimento, a Presidente concedeu a palavra a Ana Paula Araújo, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das quatorze horas e cinquenta e dois minutos às quatorze

horas e cinquenta e três minutos. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciaram-se Roberto Robaina e Valter Nagelstein. Na ocasião, foi apregoado o Processo SEI nº 026.00049/2019-65, autorizando Representação Externa de Cassio Trogildo do dia dezoito ao dia vinte e três de agosto do corrente, na Semana do Clima da América Latina e Caribe, em Salvador – BA. A seguir, foi apregoado o Processo SEI nº 110000145.00048/2019-44, autorizando Representação Externa de Hamilton Sossmeier do dia dezoito ao dia vinte e três de agosto do corrente, na Semana do Clima da América Latina e Caribe, em Salvador – BA. Foi apregoado Requerimento de autoria de Paulo Brum, solicitando Licença para Tratamento de Saúde do dia dezoito ao dia vinte e dois de agosto do corrente, tendo a Presidente declarado Mario Manfro empossado, em substituição, do dia dezoito ao dia vinte e dois do corrente, informando-o que integraria a Comissão de Saúde e Meio Ambiente. Na oportunidade, foi apregoada Declaração firmada por Cassio Trogildo, informando o impedimento do suplente Comissário Rafão Oliveira em assumir a vereança do dia dezoito ao dia vinte e dois de agosto do corrente. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se José Freitas, Moisés Barboza e Felipe Camozzato. Em continuidade, foi realizada a chamada para ingresso na Ordem do Dia, constatando-se a inexistência de quórum deliberativo. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 1ª sessão, o Projeto de Lei Complementar do Legislativo nº 008/19, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 034, 065, 108, 111, 122, 123, 127, 140 e 159/19 e os Projetos de Resolução nºs 020 e 023/19. Após, foi apregoado Requerimento de autoria de Engº Comassetto, solicitando Licença para Tratamento de Saúde no dia dezoito de agosto do corrente. Durante a sessão, Engº Comassetto manifestou-se acerca de assuntos diversos. Às quinze horas e quarenta e sete minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Alvoni Medina, Mônica Leal e Mendes Ribeiro e secretariados por Mendes Ribeiro. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Instituto Atlas Biosocial, que tratará de assunto relativo à ampliação do teste do pezinho e à importância da triagem neonatal para o diagnóstico precoce.

A Sra. Deise Zanin, presidente do Instituto Atlas Biosocial, está com a palavra, pelo tempo regimental de dez minutos.

SRA. DEISE ZANIN: Cumprimentando a presidência da Sessão, cumprimento os demais vereadores presentes e o público que aqui se encontra. O motivo do nosso pedido de Tribuna Popular tem em vista a tramitação, em regime de urgência, do Projeto de Lei nº 222, que está nesta Casa desde 2016. A importância da

triagem neonatal ampliada vem trazer benefícios para os pacientes, para os recém-nascidos que possam vir a ser acometidos por doenças comuns, de fácil tratamento, bem como doenças raras que necessitam de tratamento específicos, tratamentos que, às vezes, são a garantia de uma vida.

Então este é o pedido: que o projeto tenha urgência na sua tramitação e que ele não seja um projeto de apenas um vereador, mas de uma Casa. Eu quero, eu espero, como cidadã de Porto Alegre, como presidente de uma instituição, que os nascidos nesse Município tenham acesso, de forma gratuita, a um teste do pezinho, que, em vez de contemplar seis doenças, possa estar contemplando 53. O projeto é do Ver. Márcio Bins Ely, e eu gostaria que ele tramitasse a partir de agora como um projeto de todos, todos os senhores aqui presentes. Por que falo isso? Porque eu estou aqui, mas sou paciente acometida por uma doença genética rara. Eu levei 20 anos para ter um diagnóstico. Hoje, se o teste do pezinho for ampliado, os pacientes que nascerem com essa mesma doença terão o diagnóstico a partir do quinto dia de vida, podendo assim fazer o tratamento adequado, ter uma vida com qualidade, produtiva e ser integrante de uma sociedade. Temos que ver a população e a necessidade dessas ampliações como resultado de vida para os seres humanos. Somos seres humanos, não podemos ser contados pelas cifras, e sim pelo valor que nós temos dentro de uma sociedade. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre presidenta, usando aqui o espaço da Tribuna Popular, em nome da Bancada do PT eu quero fazer um aparte para poder não só me solidarizar ao tema trazido pelo Instituto Atlas Biosocial pela Sra. Deise Zanin. Bem-vinda e parabéns pela iniciativa. Eu trabalho na saúde há mais de 30 anos, sou autor da lei do teste da orelhinha e do teste do olhinho. O teste do pezinho, já construído há muito tempo, agora com a iniciativa do Ver. Marcio, tentando trazê-lo para a rede pública de saúde, unidades de saúde e hospitais.

O que percebemos pé que para reduzirmos as pessoas com deficiência, é preciso ter políticas de prevenção, e na medida em que uma mãe ganha um bebê e ela tem disponível no sistema SUS todos os testes, do pezinho, do olhinho, do coraçãozinho, a criança sai mais tranquila de que não tenha nenhuma possível deficiência. Neste sentido, queremos parabenizá-la, apoiar o projeto que está tramitando, e dizer que essas iniciativas é que de fato dialogam com a redução das pessoas com deficiência, e os parlamentos devem não só se interessarem, como apoiarem por unanimidade. Parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradeço a sua presença. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h25min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 14h26min: Estão reabertos os trabalhos. Registro a presença do ex-Vereador Mario Manfro, que nos visita neste momento. Seja muito bem-vindo a esta Casa.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT) (Requerimento): Presidente Mônica, nós temos a alegria de ter hoje presente conosco a Escola Migrantes, que este vereador está propondo uma homenagem aos seus 25 anos, diante a presença de vários educadores e alunos aqui presentes no nosso plenário. Portanto, solicito a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornamos à ordem normal.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Mauro Zacher. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a assinalar o transcurso dos 25 anos da EMEF Migrantes, nos termos do Requerimento nº 028/19, de autoria do Ver. Mauro Zacher. Convidamos para compor a Mesa a Sra. Ana Paula Araújo, Diretora da EMEF Migrantes.

O Ver. Mauro Zacher, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR MAURO ZACHER (PDT): Quero saudar, de maneira muito especial, a escola Migrantes, que comemora seus 25 anos de existência; saudar todos que fazem parte dessa história, os alunos, os ex-alunos, os educadores que lá estão, que já passaram por lá, sobretudo essa comunidade que, ao longo dos anos, tem construído; eu diria que o bairro Anchieta teve, ao longo dos seus anos, uma comunidade muito carente, que é a nossa Vila Dique, que foi o grande motivo da existência da Escola Migrantes. Então, quero dar uma saudação muito especial a essa comunidade que ergueu essa escola com o seu esforço, com o seu empenho, com a sua dedicação. Claro que eu quero cumprimentar aqueles que estão no comando dessa escola, tenho o prazer de conhecê-la, já estive lá na escola por duas ou três oportunidades, realmente sou testemunha do bom trabalho, do compromisso, do engajamento, do espírito coletivo que essa direção tem tido ao longo dos anos, por isso quero saudar aqui, em nome da nossa querida Câmara Municipal, a nossa diretora Ana

Paula Araújo, que hoje comanda, sempre com seu vice, presente e atuante, Eduardo Triches; a nossa supervisora Heidi – não há uma boa direção sem uma boa supervisora! –, a coordenadora pedagógica Leila; também aqueles que fazem parte da história, as nossas ex-diretoras que estão aqui presentes hoje, a Luciana de Oliveira, a Leida Bauer, e a Cristina Rolim, representando aqui a nossa Secretaria de Educação.

Poderia aqui fazer vários registros, já citei aqui que a escola nasceu numa das comunidades mais carentes que esta cidade já teve, do esforço coletivo de uma comunidade; eu poderia aqui lembrar que a Migrantes é mais ou menos como uma brizoleta do passado, quando o Brizola teve essa visão de futuro de que deveria o Estado levar a educação a todos os seus cantos, e não é diferente aqui na nossa Vila Dique.

Quero saudar algo que, para nós, é motivo de muito orgulho. Essa escola faz parte do Programa de Escolas Associadas, da UNESCO, se tornando não só uma referência para o nosso Município, motivo de orgulho para nós, porto-alegrenses, mas, sobretudo, uma escola reconhecida no Brasil e no mundo por suas interferências, pelos seus projetos sociais, pela sua interação com a comunidade. Então, eu quero aqui não apenas registrar os 25 anos de uma história linda, de uma história de luta, de compromisso e de engajamento, mas dizer a vocês que nós teremos para os próximos 20 anos muitas outras lutas – talvez diferentes das que tivemos nos últimos 25 anos. Recentemente, o Congresso Federal fez o seguinte: aprovou uma lei em que estabeleceu um limite de teto para os gastos, e uma das rubricas envolvidas nesse limite dos gastos é a da educação, minha presidente, Ver.^a Mônica. Imaginem nós pensarmos que temos que limitar gastos em uma das áreas mais importantes – ou a mais importante – para que nós possamos trazer ao nosso País, aos nossos estados e aos nossos municípios um pouco mais de igualdade. O País luta por essa concentração de renda, que fica na mão de muito poucos, e nós precisamos da educação pública de qualidade com professores bem formados, bem remunerados, mas, sobretudo, muito comprometidos, para que nós possamos ter essa educação de qualidade. Então, diante de tudo o que nós estamos vivendo, fazemos aqui a nossa crítica permanente àquilo que diz respeito a qualquer tipo de corte, de recurso para a educação. Usamos outros países como referência para tantas coisas, que usemos aquilo que é o mais importante para eles, que é o investimento em educação – nisso, o nosso País jamais se igualou. Por isso, eu faço aqui o registro pela luta dos 25 anos. Continuem na luta pelos próximos 20, 30, 40, 59 anos, para que nós possamos oferecer àquela comunidade do bairro Anchieta, da Vila Dique, qualidade de ensino para que os nossos jovens, para que as nossas crianças possam ter um futuro melhor. Vida longa à Escola Migrantes, parabéns por essa história linda que orgulha a todos nós porto-alegrenses!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Convido o Ver. Mauro Zacher a proceder à entrega do diploma à Sra. Ana Paula Araújo, Diretora da EMEF Migrantes.

(Procede-se à entrega do diploma.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Mônica Leal; nossa nobre visitante; professores; comunidade escolar; alunos do Colégio Migrantes. Semana passada, segunda-feira, nós tivemos uma homenagem ao Dia do Estudante; agora, em boníssima hora, o Ver. Mauro Zacher faz uma homenagem aos 25 anos dessa importante escola de Porto Alegre.

Nós precisaríamos discutir, na verdade, a cada sessão desta Câmara, algum ponto da área da Educação. Hoje, nós temos um contingenciamento dos orçamentos locais, estadual e nacional na área da Educação com profundo corte de verbas. Nós temos bibliotecas nas escolas sendo fechadas; não temos concurso para bibliotecários faz muito tempo. Eu tenho a honra de presidir aqui na Câmara a Frente Parlamentar de incentivo à leitura, já quero dizer que me coloco à disposição, não apenas da escola Migrantes, mas de outros colégios. Ontem fiquei sabendo que no 1º de Maio e outros colégios, as bibliotecas não estão funcionando! Nós temos que ter livros, livros a mãos cheias, acesso à cultura, à educação em todos os momentos, mas as escolas são importantes. Hoje, nós temos nas escolas conflitos, os conflitos das comunidades estão invadindo as escolas, mas também, mais uma vez, em nível estadual, nós não temos concursos, nem em nível municipal para orientadores educacionais que são fundamentais numa escola. Estou apresentando aqui, inclusive, um projeto de lei sobre a construção de uma câmara de mediação de conflito nas escolas em nível de Porto Alegre, porque nós precisamos tratar a questão da educação seja no acesso ao livro na escola, a discussão pedagógica e a questão conflitiva sempre no sentido de resolver os problemas e colocar a educação em marcha para a frente, Prof. Alex Fraga, nosso presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Lazer aqui da Câmara. Já trouxe alguns temas para o Prof. Alex discutir exatamente nessa Comissão. Espero, Ver. Mauro Zacher, que faz essa proposição no dia de hoje, preocupado com o tema da educação, como nós estamos preocupados com o tema da educação, para que juntos possamos enfrentar os dilemas da educação.

Nem um centavo a menos, pelo contrário, mais verbas para a educação, educação libertária, livre, sem amarras, sem censura, discutindo o que tem que ser discutido, a vida como ela é. Nós temos que dar acesso à juventude, a essa gurizada, essa moçada, esses guris, essas gurias, a todos os temas da sociedade, todos, sem exceção, trazer a comunidade escolar, pais e mães para dentro da escola, trazer esse debate, Mauro Zacher, aqui para dentro da Câmara Municipal, como fizemos segunda-feira, no Dia do Estudante, Ver.^a Mônica, a senhora estava presidindo a sessão, estavam aqui as entidades representativas, e hoje essa homenagem aos jubileu dos 25 anos da escola Migrantes. Portanto, nós recebemos vocês aqui de braços abertos para dizer que vocês devem trazer para cá as demandas da área da educação, porque nós vamos pelear

com todas as nossas forças pela educação livre, humanitária, sem amarras, sem censura. Viva a educação, viva a escola Migrantes!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Karen Santos.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores que acompanham os nossos trabalhos nesta tarde; uma saudação especial à colega Ana Paula, diretora da EMEF Migrantes, e, saudando ela, saúdo todos os integrantes da comunidade escolar dessa instituição de ensino; eu gostaria de agradecer à minha colega de bancada, a Ver.^a Karen Santos, pela cedência do espaço para poder me manifestar neste momento, e uma última saudação ao Ver. Mauro Zacher, que propõe esta justa e digna homenagem. Causa-me bastante emoção perceber que, ao longo deste ano de 2019, que ainda nem acabou, nós temos uma grande quantidade de manifestações, nesta Casa Legislativa, de homenagens às nossas escolas municipais. Nós tivemos homenagens propostas por diferentes pessoas a várias instituições de ensino; isso demonstra que há, pelo menos, uma pequena parcela da população representada aqui, neste Legislativo, que se preocupa com a causa, com este tema tão fundamental para o desenvolvimento de um país e, aqui, da nossa querida Porto Alegre. Destacar também a importância desses 25 anos de história da EMEF Migrantes: o seu nascimento e a sua manutenção, que, basicamente, consistem na força e na luta da população do entorno. Nós precisamos destacar e salientar que, se não fosse a mobilização popular, o desejo e o anseio dos populares desta região, lá do bairro Anchieta, próximo do aeroporto, a escola não sairia do papel, ficaria apenas como um desejo, talvez, inalcançável, um sonho utópico das pessoas que ali residem, têm direito à educação, uma educação de qualidade e uma educação programada e planejada para as necessidades de um público tão carente. Portanto, parabéns não apenas à instituição escolar, porque uma escola não é nada, nada mais do que paredes, um telhado, um piso, algumas carteiras e um quadro. Uma escola, na verdade, é composta principalmente pelo material humano que a frequenta dia após dia, geração após geração. Parabéns pelo jubileu de prata, uma grande saudação a todas as pessoas que já estudaram na Migrantes, àquelas que estão estudando lá, àquelas que estudarão. Eu espero que isso aconteça por mais 25, mais 50 anos, porque, lamentavelmente, está cada vez mais na moda a discussão do fechamento de instituições de ensino. Nós não podemos permitir que isso aconteça. Antes da década de 1990, nós já tínhamos indicadores bastante preocupantes com relação ao aumento da criminalidade em nosso País, e Darcy Ribeiro, Ver. Mauro Zacher, saudoso Darcy Ribeiro, do seu partido, o PDT, já profetizava: se não aumentássemos o número de escolas, invariavelmente aumentaríamos o número de presídios. Olhem o caos que se tornou a segurança pública no nosso País. O reflexo direto do baixo investimento em educação, do desleixo e do descaso com relação à educação das nossas crianças e jovens. Não podemos permitir que isso avance, temos

que resistir e lutar por uma educação de qualidade, uma educação popular, uma educação emancipadora. Um abraço a todos aqueles que se importam e lutam na defesa da nossa educação e das nossas escolas. Boa tarde a todos, parabéns!

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Sra. Ana Paula Araújo, diretora da EMEF Migrantes, está com a palavra.

SRA. ANA PAULA ARAÚJO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) A Escola Migrantes é uma pequena grande escola, que atualmente atende em torno de 165 alunos, e foi construída a partir da necessidade e pelas mãos da comunidade da Vila Santíssima Trindade, mais conhecida como Vila Dique. É assim conhecida, porque essa comunidade se instalou encima de um dique construído para conter as enchentes do Rio Gravataí e proteger o Aeroporto Salgado Filho. Essa comunidade se formou com os muitos migrantes, que vieram do Interior para Capital, em busca de melhores condições de vida. Organizaram-se e também buscaram melhores condições de vida para os seus filhos, o que incluía uma escola pública, de fácil acesso e próxima as suas casas. Com o apoio da Igreja Vila Santíssima Trindade, essa comunidade teve o primeiro acesso informal à educação por meio do projeto chamado Escolinha da Comunidade, em 1991. Esse projeto foi o precursor da Escola Migrantes. Com o aumento da comunidade, houve a necessidade da ampliação de acesso à educação, e a Igreja, em conjunto com a Paróquia Cristo Redentor, com a Escola Santa Doroteia e, em especial, com a irmã Cristina Zanchet, e com o Clube de Mães Margarida Alves, foram em busca da ampliação da educação destinada a esta comunidade, com um espaço para construir a escola. Essa batalha organizada, com todas essas entidades apoiando, resultou na construção da Escola Migrantes, na sua primeira sede, localizada na Av. Dique, que foi construída pelos próprios moradores da comunidade com restos de madeira reciclada. Após a construção da Escola, foi reivindicado que essa Escola também tivesse um convênio com a Prefeitura de Porto Alegre e passasse a receber recursos. Por fim, em 1994, a Escola foi legalizada e teve a sua autorização oficial para funcionamento, quando era chamada Escola de 1º Grau Migrantes. Mesmo com a obtenção do primeiro prédio na Av. Dique, a comunidade não se acomodou. Esse prédio tinha condições muito precárias, problemas sérios na rede elétrica, na estrutura, que transformavam aquele local em um local inseguro para os que ali trabalhavam e estudavam. Essa comunidade não se acomodou até que conseguiu a inauguração de um novo prédio construído especialmente para ser uma escola na Av. Severo Dullius, nossa atual sede.

A história da Migrantes é marcada por parcerias, desde o início da sua história. Desde que a gente se mudou para a nova sede, a Migrantes também contou com o apoio de várias empresas vizinhas que têm nos auxiliado de diversas formas a transformar nossos sonhos em realidade. Com essa missão de falar com poucas palavras a história da Migrantes, a gente percebe que a história da Vila Dique e a da Migrantes

estão diretamente relacionadas uma com a outra, e o que as histórias da Migrantes e da Vila Dique nos ensinam é que a união faz a força, e é por isso que a Vila Dique resiste e a EMEF Migrantes também.

Espero que essa lição seja sempre lembrada e sirva de estímulo frente aos desafios. Nesta data especial, aproveito para agradecer a todos que fizeram parte dessa instituição e se comprometeram com a busca de uma educação pública de qualidade. Espero também que essa escola continue sendo motivo de orgulho para os que nela trabalham e os que nela estudam. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Agradecemos a presença das senhoras e dos senhores e damos por encerrada esta homenagem. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h52min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP) – às 14h53min: Estão reabertos os trabalhos. Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Roberto Robaina está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde vereadores e vereadoras; público que assiste a sessão no plenário e pela TVCâmara. Na medida em que acompanhamos diariamente a situação política, nós temos motivos de sobra para ficarmos preocupados com a evolução do quadro político, econômico, social, cultural e até preocupados com o quadro civilizatório do País. Atualmente, não é novidade para ninguém, nós pensamos que temos um governo nacional, e a minha intervenção hoje vai falar centralmente sobre Porto Alegre, mas não se pode falar sobre Porto Alegre perdendo de vista que nós temos um governo nacional que combina duas características que são características graves pelo presente e futuro do País: autoritarismo mais neoliberalismo. Essa combinação de autoritarismo e neoliberalismo é muito grave porque ela provoca, por um lado, recessão econômica. Nós estamos, desde 2014, com a economia estagnada no Brasil. Eu falo isso para o Ver. Cassiá Carpes, porque o Ver. Cassiá Carpes tem uma posição ideológica diferente da minha, mas que há uma situação de estagnação econômica de 2014 para cá não há dúvida e nós temos uma situação de estagnação com tendência a recessão com aumento da concentração de renda. Nós temos um país onde seis pessoas detêm a riqueza de cem milhões de pessoas. Isso é um negócio absurdo, é a maior concentração de renda do globo. Não há país que tenha concentração de riqueza e de renda maior que o Brasil e o governo atual tem como política econômica o modelo neoliberal que aumenta a concentração de renda e faz com

que a nossa economia, ao invés de se industrializar, perca cada vez mais capacidade produtiva. É um governo que se alicerça simplesmente na ideia de exportação de *commodities*. Não é uma mudança radical em relação aos modelos e às políticas econômicas anteriores, porque, de fato, há muito elemento de continuidade da política do atual governo em relação aos governos anteriores, em termos de política econômica, só que piorado porque a recessão continua, a estagnação continua, e o governo, ao invés de ter uma política de desenvolvimento, tem uma política neoliberal, que não busca fazer com que o Estado tenha menor capacidade de intervenção para induzir o desenvolvimento econômico. E combina esse neoliberalismo com autoritarismo. O autoritarismo se expressa – não vou aqui descrever as expressões autoritárias do governo Bolsonaro – todos os dias! Agora, inclusive, houve tentativa de intervir na Polícia Federal: o Presidente Bolsonaro tentou atuar para mudar o chefe da Polícia Federal que faz o controle do processo de exportação no Rio de Janeiro. Há suspeitas, inclusive, que é uma tentativa de intervir na Polícia Federal para proteger as milícias do Rio de Janeiro, o que é muito grave. Felizmente, os delgados da Polícia Federal se insurgiram, e talvez esse arbítrio não consiga prosperar. Pois bem, nós temos um quadro importante que combina autoritarismo e neoliberalismo no plano nacional, e, para que isso se inverta, é preciso que a sociedade debata, que se politize, e que, no terreno local, nas cidades, consigamos desenvolver uma organização da sociedade de tal forma que ela comece a resistir e a evitar que esse curso trágico siga se desenvolvendo em nosso País. Por isso é tão importante a política local, para que possamos avançar nessa capacidade associativa do nosso povo. Essa capacidade associativa é ainda mais necessária porque, infelizmente, embora o maior risco do País esteja no tipo de governo federal que hoje temos... Por que digo que é o maior risco? Porque o projeto do governo federal é um projeto de liquidação das liberdades democráticas e de organização. Parabéns à escola que está fazendo a sua comemoração

E é muito importante que nós tenhamos comemorações de escolas, porque o projeto nacional que nós temos é contra a educação, contra a cultura e contra a civilização. E eu dizia que no terreno local é preciso organizar a resistência, a qual deve vir da sociedade, porque, infelizmente, o governo municipal - que é o governo que nos compete, do ponto de vista constitucional, acompanhar, fiscalizar - tem também sido marcado por uma característica: o desmonte do serviço público e também a ausência completa de transparência. Nós, no dia de hoje, tivemos uma matéria no jornal Zero Hora, onde o Ministério Público, os representantes do governo... O governo, para quem nos assiste, tem a maioria na Câmara de Vereadores. O governo, quando quer, vota os seus projetos na Câmara de Vereadores. E eu sempre chamo a atenção desta Casa de que a Câmara de Vereadores tem que oferecer resistência a um governo que não tem transparência e que desperdiça os recursos públicos. Pois, hoje, o Ministério Público e o Tribunal de Contas do Estado analisam indícios, Prof. Alex, de má gestão e de perdas de R\$ 122 milhões de recursos para as obras na capital. Cento e vinte e dois milhões de desperdício de recurso público apontado pelo Ministério Público e pelo Tribunal de Contas. Não é só deste governo, é também dos governos anteriores, mas é grave que se percam R\$ 122 milhões, apontados pelo Ministério Público e pelo Tribunal de Contas.

Este é o governo do desmonte e da falta de transparência. Nós tivemos, há umas duas semanas, um debate e eu dizia que a maioria da Câmara de Vereadores ainda apoia o governo Marchezan. Nós tivemos – e eu dizia por que -, na semana passada, uma intervenção do Ver. Mauro Zacher aqui nesta tribuna - e eu o acompanhei, junto com o Ver. Marcelo Sgarbossa, no Ministério Público de Contas junto ao Dr. Geraldo Da Camino, porque há uma possibilidade muito grave, muito real de nós estarmos vivendo um verdadeiro escândalo em relação aos recursos públicos utilizados para uma PPP da iluminação pública da cidade de Porto Alegre. Nós fomos ao Ministério Público de Contas porque o Marchezan quer contratar uma empresa para um serviço que vai custar, durante os próximos 20 anos, R\$ 770 milhões de gastos públicos, quando a Prefeitura arrecadou, durante a gestão do Marchezan, R\$ 92 milhões de impostos, e esses recursos arrecadados com pagamento de tributos poderiam ser os recursos destinados para que o próprio Estado garantisse a iluminação pública, mas não, o governo quer fazer uma parceria público-privada com gasto de R\$ 770 milhões, com vários indícios que mostram que a empresa vencedora é uma empresa ligada a um setor empresarial de Minas Gerais. Para quem não sabe, Minas Gerais foi dirigida durante anos pelo PSDB.

O Mauro Zacher veio à tribuna, e o governo não respondeu. Não respondeu! Faz de conta de que não é com ele! E nós fomos ao Ministério Público, isso no que diz respeito à iluminação. Nós estivemos já no Ministério Público para defender o DMAE, que tem uma defasagem de 56%, há uma interferência permanente do Executivo no DMAE, e agora, embora o DMAE tenha quase 150 milhões de superávit, apesar disso, o governo Marchezan está agora com pregão na bolsa para ter uma consultoria, vai pagar R\$ 4 milhões para uma consultoria, para fazer um plano de privatização do DMAE, isso é o que está sendo discutido agora. Em vez de ter um plano de fortalecimento do DMAE, que é uma verdadeira fábrica que Porto Alegre detém, com conhecimento, com história, com técnicos, com engenheiros, o governo quer fazer uma consultoria, quer pagar por uma consultoria R\$ 4 milhões para entregar o DMAE. Vale lembrar, é importante isto, não só o superávit, porque às vezes dizem: “As estatais dão prejuízo e por isso devem ser privatizadas ou ter parceria público-privada”. Não, o DMAE não dá prejuízo, o DMAE dá lucro, dá receita para a Prefeitura de Porto Alegre, e é exatamente por isso que querem entregar o DMAE e ainda pagar uma consultoria privada para fazer o plano de entrega do DMAE. É gravíssimo! E o governo não responde, o governo quer fazer tudo isso à revelia do debate político da Câmara de Vereadores, à revelia do debate público da cidade. É o governo opaco, o governo que tem tudo, menos transparência. O DMAE é a prova disso, a iluminação pública é a prova disso. Nós temos os exemplos gravíssimos envolvendo a saúde. Na Saúde, nós tivemos – olha a gravidade, Presidente Mônica – um projeto do governo Marchezan de terceirização de dois postos de saúde, de tentativa de terceirização na Lomba e na Bom Jesus. A Justiça deu liminar e impediu que houvesse a licitação. Tudo levava, se não fosse a Justiça e o Simpa, que entrou na Justiça, à empresa vencedora desses dois postos de saúde serem a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina. Pois essa Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina está acusada de corrupção no Estado de São Paulo, por uma Comissão Parlamentar de Inquérito, pelo Tribunal de Contas de São

Paulo, e era ela que ia administrar dois postos de saúde aqui em Porto Alegre, se a Justiça não desse uma liminar. E o governo Marchezan insiste em liquidar e entregar a saúde pública, tentando terceirizar a gestão do HPS. Não sei se essa empresa não seria ou não será a vencedora desse projeto, o que é gravíssimo, pois terceirizar a gestão do HPS significa esvaziar o conteúdo público e o controle público da gestão do principal hospital, um hospital que tem uma qualidade importante. O governo Marchezan, em vez de defender o hospital, o tempo inteiro o que faz é tentar sucatear o hospital. E agora, nessa semana, tem levado adiante um ataque também contra a jornada de trabalho dos funcionários do HPS. É um governo que, em todos os terrenos – isso, para mim, é o que mais marca - faz uma administração opaca, uma administração de ataque aos servidores públicos, uma administração de ataque à educação e à saúde. Na educação, agora nós estávamos fazendo a comemoração sobre uma escola, nós tivemos e nós temos ainda o projeto do governo de liquidar o ensino médio tanto no Emílio Meyer quanto no Liberato. São as duas escolas que têm ensino médio, e o governo quer liquidar com o ensino médio! Quer dizer, é um governo que ataca o que é público! Que sucateia e que não garante transparência, por isso que nós estamos insistindo na necessidade de que a sociedade aumente a sua capacidade de organização. A sociedade porto-alegrense necessita intensificar a sua organização, a sua capacidade de associação para defender os interesses públicos, os interesses da cidade, os interesses do povo de Porto Alegre. Muito obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Apregoo SEI nº 026.00049/2019-65, de autoria do Ver. Cassio Trogildo, que solicita representar esta Casa na Semana do Clima da América Latina e Caribe, na cidade de Salvador-BA, no período de 19 a 23 de agosto de 2019.

O Ver. Valter Nagelstein está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR VALTER NAGELSTEIN (MDB): Senhoras e senhores, Sra. Presidente, eu queria falar sobre dois temas importantes para a cidade, o primeiro é sobre o transporte público e o segundo, revitalização urbana. Os senhores sabem que nós temos uma rodoviária interestadual aqui no Centro da cidade que é um ativo, assim como nós temos um aeroporto no Centro da cidade. Em Florianópolis o aeroporto é longe, em Belo Horizonte o aeroporto é longe, em Porto Alegre, é dentro da cidade, assim como é a rodoviária.

Nós temos no transporte público de Porto Alegre, 1.500 linhas operando diariamente, só de Porto Alegre. Nós temos 450 mil pessoas que vêm e vão, todos os dias, para a Região Metropolitana das cidades ao longo da BR 116, Canoas, Esteio, Sapucaia, Novo Hamburgo; para o outro lado, Gravataí, Cachoeirinha, Alvorada, e, para região sul, Guaíba; 450 mil pessoas todos os dias vêm para a Região Metropolitana de Porto Alegre e 150 mil saem de Porto Alegre todos os dias para a Região Metropolitana. Isso representa, senhores vereadores, 46 mil viagens de ônibus que chegam no Centro

da cidade todos os meses. Agora, na semana passada, alguns vereadores foram convidados - eu, infelizmente, não fui, mas é uma discussão que está começando - para um projeto de construção de uma nova rodoviária no 4º Distrito, em Porto Alegre. Eu busquei algumas informações sobre essa questão, e as ideias, soube muito por cima, e uma das questões seria tirar os ônibus intermunicipais e colocá-los nessa nova rodoviária, lá na Frederico Mentz com a Dona Teodora. Aqui, na atual rodoviária, colocar todos esses ônibus na Região Metropolitana. Na Salgado Filho, nós temos todas as linhas que vão para a Zona Sul de Porto Alegre, aí nós vamos pegar Lami, Lajeado, Belém Novo, Espírito Santo, Vila Nova, toda aquela região, Ipanema, Restinga, Pitinga, Lomba do Pinheiro. Todos esses ônibus saem daqui, da Salgado Filho, o que muitos chamam de rodoviária a céu aberto. O Terminal Parobé é um outro local, mas aí, lá em baixo, no Centro, perto da Júlio, Zona Norte. Se nós olharmos lá em baixo do viaduto da rodoviária, nós temos outros ônibus da região Metropolitana. Se nós pegarmos, ali embaixo do Pop Center, do Camelódromo, teremos outros ônibus. Pois bem, vamos tirar todos esses ônibus dessas regiões e vamos colocá-los nas rodoviária, e como se resolve o problema das pessoas, que vão chegar na rodoviária, por exemplo, e vão ter de atravessar todo o Centro? Nós vamos desvestir um santo para vestir outro? Como se resolve, do ponto de vista logístico, essa questão? Então, acho que, quando a gente for pensar nisso, e se esse assunto avançar, eu, desde já, quero dizer.... Qual é a ideia antes disso? A ideia, nessa nova rodoviária, é fazer um grande *mall*, um grande *shopping center*, com lojas, com espaço, aproveitando – o que a gente chama na logística – um *hub*, que é um ponto de conexão e que entraria na questão da revitalização do 4º Distrito, que é a segunda parte do que eu vou falar aqui para vocês.

Então, vamos imaginar o seguinte: vamos levar a rodoviária para lá. Aí tem todo o desarranjo dessas linhas que compõe essas 46 mil viagens, e esse número enorme de 100, 200, 300, 400 mil pessoas que chegam no Centro todo dia. O que a gente faz com isso? O Rio de Janeiro, agora, há dois anos, inaugurou a revitalização da área portuária e uma das coisas que o Rio de Janeiro fez foi investir no VLT – veículo leve sobre trilhos. Qualquer um que quiser pensar em mexer nessa realidade da atual rodoviária, e pegar todos esses trabalhadores e estudantes, pessoas que usam o transporte coletivo, e colocar lá para a rodoviária, mexendo na vida de todo o mundo, e sou a favor de que todo o mundo ganhe dinheiro, que a economia circule, mas, enfim, vai para lá e vai fazer um shopping center na nova rodoviária, tem que ter uma contrapartida que é a construção de uma linha circular, ou de aeromóvel ou de VLT aqui no centro da cidade.

Dar continuidade a essa linha que está aqui: passa pela UFRGS, desce a parte do túnel, passa pela rodoviária, corre por dentro do Centro da Cidade e fecha o circuito de novo neste trecho que já existe aqui. Está resolvido o problema dessas pessoas que vão vir dessas regiões todas, e a partir do deslocamento da atual rodoviária metropolitana para o 4º Distrito, as que usam a Região Metropolitana e as que estão no Extremo-Sul de Porto Alegre teriam a possibilidade de circular dentro do Centro da Cidade com essa linha circular. Então essa é a primeira questão para mim. Se essa ideia prosperar, dentro de um EVU, isso tem que ser tratado. Quero dizer também que é

inadmissível que uma cidade como Porto Alegre tenha esse manancial hídrico, essa hidrovia pronta, e não utilize a hidrovia. Se olharmos para o Extremo-Sul da Cidade, as pessoas que estão vindo da Restinga, hoje, para o Centro, estão levando duas horas a duas horas e meia. É muito mais simples, muito mais lógico que se pegue uma linha coletora que leve essas pessoas até Belém Novo, que elas embarquem num catamarã e venham até o Centro da Cidade. E esse estudo foi feito. Quero dizer que, quando eu passei pelo Urbanismo em 2015, 2016, nós levamos a cabo um estudo que se chama “As Hidroviárias”. O arquiteto responsável, Marcelo Allet, está, hoje, trabalhando com o Ver. Nedel aqui. Neste estudo, mapeamos quais seriam os locais ideais para instalar e quantas estações seriam necessárias. São 12 estações hidroviárias, a começar por Belém Novo, vindo por toda orla, passando aqui pelo Beira Rio, pelo Parque Marinha, chegando ao Centro da Cidade, indo até a Arena do Grêmio. E são construções simples, as estações podem ser feitas com três contêineres e uma passarela flutuante onde o catamarã chega, atraca, as pessoas embarcam, desembarcam e seguem em frente. Então, eu também defendo além da possibilidade de termos uma linha de transporte público coletivo como um VLT ou um aeromóvel fazendo o transporte circular no Centro, que nós ativemos uma linha de transporte hidroviário para trazer as pessoas que moram em toda Região Sul de Porto Alegre. E aí a gente vai daqui olhando para lá: a Assunção, Tristeza, Ipanema, Espírito Santo, Guarujá, Belém Novo, e porque não, até o Lami. Mas eu acho que até Belém Novo já fica de bom tamanho, porque a mesma linha coletora que pode e deve vir da Restinga, da Pitinga para levar para ali, ela também poderia puxar pessoas do Lajeado e do Lami para trazer para uma estação, que seria a primeira lá em Belém Novo, e a última, Ver. Cassiá, lá na Arena do Grêmio, lá na Arena do Grêmio. E a gente faria uma estação aqui no Beira-Rio; uma estação no Cais Mauá; uma estação no Cais Marcílio Dias; uma estação na Arena do Grêmio; uma estação nas ilhas, e seriam 12 estações hidroviárias, e nós criaríamos um novo modal de transporte na nossa cidade, muito mais rápido, muito menos poluente, e que obviamente teria que haver uma discussão com os operadores do transporte coletivo – o Marcelo está ali, lembra que nós fizemos esse trabalho, conduzido por ti? -, para fazer uma integração. Integração da passagem do bilhete e do próprio transporte. Mas isso, Srs. Vereadores, está caindo de maduro. A outra questão que eu queria falar é a da revitalização urbana. Semana passada, eu concedi aqui a Comenda ao arquiteto Jaime Lerner pela revitalização da orla. O Lerner nos disse, a todos nós aqui, que foi o momento mais importante da vida profissional, como arquiteto, dele. Foi a realização de um sonho, e a realização de um sonho para nós também. Eu fui, sábado à tarde, com a minha família, ali no 360 Gastrobar, é um negócio que encanta, que enche os olhos, nós olharmos a orla revitalizada e 65, 70, 100 mil pessoas na orla no final de semana. Olhar para o outro lado e ver que o transporte, não hidroviário, o turismo náutico floresce a partir disso também. São cinco barcos operando ali: o Noiva do Caí, o Cisne Branco, o Porto Alegre é 10, o Catamarã, tudo operando, tudo articulado, tudo estruturado a partir de um projeto de revitalização urbana. Então, a importância disso para uma cidade está aqui, está na nossa cara, está aqui no nosso lado, inclusive, a própria obra que nós estamos fazendo aqui do centro de convivência, com os vestiários para os vereadores e para os

servidores aqui da Câmara, vai ser exatamente para isso, para que a gente possa usufruir essa orla, vir de *bike* por dentro das ciclovias de Porto Alegre e poder tomar um banho aqui na Câmara, porque nem isso nós tínhamos antes, e agora nós vamos ter.

Eu estou falando dessa questão da orla, dos impactos e das repercussões disso, para dizer que quando nós projetamos, Ver. André Carús, a revitalização do 4º Distrito, Ver.^a Lourdes, nós pensamos exatamente isso. Nós tínhamos ido, Ver. Mauro Zacher, com o prefeito Fortunati, a Barcelona, e lá verificamos o que tinha acontecido no 22@. Chegamos aqui e nos encontramos com o arquiteto Benamy Turkienicz, e aí, através de um termo de referência, feito pelos arquitetos do urbanismo, contratamos o Núcleo de Tecnologia Urbana – NTU, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, e fizemos o que se chama Masterplan do 4º Distrito; o que é isso? Por que um construtor de Porto Alegre que hoje está investindo na Cidade Baixa, que, aliás, está mudando a cara da Cidade Baixa, tem três ou quatro novos empreendimentos – tem um aqui ao lado do Zaffari, na Lima e Silva, que mudou aquele entorno da Rua da República –, optaria, estrategicamente, por ir para o 4º Distrito, se é um bairro que, embora tenha todos os aprontamentos de infraestrutura e todas as conexões com Porto Alegre e com a Região Metropolitana, está degradado? Por que, ainda perguntando, o construtor iria para lá se há 1.600 prédios listados pelo patrimônio histórico e é uma burocracia praticamente invencível licenciar um empreendimento imobiliário quando ele tem uma intercorrência com o patrimônio histórico? A resposta é a seguinte: o construtor não irá nessas condições, como nunca foi até hoje. Então, precisávamos achar formas, achar meios, achar estímulos para que alguém que quisesse fazer uma transformação urbana, levar profissionais liberais, levar jovens, fazer o reflorescimento, o renascimento de uma região da cidade, pudesse ir para lá e promover isso, Ver. Mario Manfro, e nós criamos estímulos, criamos ferramentas urbanísticas, porque não é só a ferramenta tributária que é o diferencial nisso, até porque o ISS hoje está uniformizado no Brasil todo, então criamos ferramentas urbanísticas para fazer com que o construtor ou o incorporador, na hora de decidir onde iria fazer seu investimento, fosse para lá. Dou um exemplo: pela lei da nossa cidade, numa grande área, o construtor tem que doar 20% para obras públicas – uma creche, uma escola, enfim, contrapartidas. Nós identificamos que ali no bairro há pouquíssimas áreas verdes, a não ser a Praça Florida, e também identificamos que existiam grandes quadras, que a gente chamou de quadras ligeiras, porque as intervenções podem ser feitas muito rapidamente. Em dois, três anos, sai um grande empreendimento e muda aquela região, mas ele tem que fazer essa doação de 20%. O que ele faz? Ou o que o município faz? Nós definimos que nós retornaríamos esses 20% em altura para o construtor e daríamos mais um *plus* de 30%, e, no miolo de quatro grandes quarteirões, nós criaríamos uma grande explanada verde. Ou seja, aqueles 20% que ele doa, ele recebe de volta, ainda recebe um *plus*, um estímulo de 10%, e a cidade ganha criando uma nova área de ambiência e uma grande área verde. Pois isso ficou pronto! E, na verdade, isso deveria ter vindo para cá, para a Câmara, dois anos atrás, para nós aprovarmos o quê? Apenas o regime urbano que concede esses benefícios.

Outra questão: como eu disse, tem 1,6 mil prédios listados pelo Patrimônio Histórico. Fica muito burocrático investir lá; aí, o construtor resolve não investir; ele vai investir onde ele tem a certeza de um retorno muito mais rápido. Nós criamos a figura do EVU expresso pré-aprovado. Se o Masterplan tivesse sido votado, esse EVU expresso já estaria valendo. Quando a Melnick, a Goldsztein, a MRV, essas grandes incorporadoras da cidade vão fazer uma opção negocial de onde investir, que olhem para lá como uma alternativa prioritária. Quem é que ganharia com isso? A cidade. O emprego na construção civil é o mais democrático que existe, porque ele mobiliza todas as cadeias produtivas – a da areia, a do aço –, mobiliza todas as formas de mão de obra, desde um servente de obras até um arquiteto, um estúdio de arquitetura e de *design*. Todas as cidades que fizeram isso, na verdade, tiveram um crescimento exponencial, e a gente pôde ver isso mundo afora. Então, eu estou torcendo muito – hoje, teve mais uma reunião, como eu estava dizendo para o Ver. Moisés, lá na Prefeitura Municipal, falamos sobre a nossa ida ao Banco Mundial no ano passado, e já é a terceira vez que pessoal vem para cá, pena que a gente tem participado pouco – para que se mande para cá de uma vez o Masterplan da revitalização do 4º Distrito, porque eu tenho certeza de que será como a Orla Moacyr Scliar: havia uma Porto Alegre antes, há uma Porto Alegre hoje, há uma Porto Alegre depois. Com a revitalização, Ver.^a Cláudia, do Masterplan do 4º Distrito e das ferramentas de indução e incentivo à revitalização daquela região, nós teremos uma Porto Alegre antes e uma Porto Alegre depois. É isto o que a cidade precisa: ela precisa se dinamizar, ela precisa se modernizar, ela precisa se reencontrar, ela precisa se reinventar para que haja oportunidades de desenvolvimento e emprego para todos nós. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Apregoo o processo SEI nº 110000145.00048/2019-44, de autoria do Ver. Hamilton Sossmeier, que solicita representar esta Casa no evento “Semana do Clima na América Latina e Caribe”, nos dias 19 a 23/08/2019, em Salvador-BA.

O Ver. Paulo Brum solicita Licença para Tratamento de Saúde no período de 18 a 22 de agosto de 2019. Em razão da Licença para Tratamento de Saúde do Ver. Paulo Brum, a Mesa declara empossado o Ver. Mario Manfro, em razão da impossibilidade de o suplente Comissário Rafão Oliveira assumir a vereança, de 18 a 22 de agosto de 2019, nos termos regimentais, que integrará a Comissão de Saúde e Meio Ambiente – COSMAM.

VEREADOR ENGº COMASSETTO (PT) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito que V. Exa. faça um pedido ao Executivo Municipal para que encaminhe para esta Casa a lista de todas as áreas públicas municipais, referente ao PL nº 1333/18, que está arrolado entre os projetos que estão em condições de serem votados; porém ele pede para alienar as áreas públicas municipais e não diz quais são elas, onde estão. Então, estamos fazendo este Requerimento para solicitar informações,

que são muito valiosas, para que possamos, quando entrar como prioridade, discutir e votar com precisão. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Feito o registro. O Ver. José Freitas está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Sra. Presidente, colegas vereadores; público que nos assiste. Hoje eu subo a esta tribuna para oficializar a mudança de sigla do nosso Partido, de PRB para Republicanos. Dia 15 de agosto, o Ministro Jorge Mussi, do Tribunal Superior Eleitoral, acatou a mudança do nome do Partido Republicano Brasileiro, PRB, para Republicanos. A alteração do nome para Republicanos foi decidida em convenção nacional do partido dia 7 de maio, em Brasília, agora aprovado pela Justiça Eleitoral. Além da nomenclatura, o partido passou por uma reformulação completa, consolidando a posição como uma sigla conservadora nos costumes e liberal na economia. É uma evolução de mudança de nome, mudança de logotipo, de logomarca, mas de manutenção de postura republicana, de postura ética, postura impar com o zelo e com a coisa pública, com o erário e com o bem público. Desde a fundação, em 25 de agosto de 2005, o Republicanos tem demonstrado força política nas urnas. Na primeira eleição, em 2006, o partido elegeu um deputado federal e três estaduais e, desde então, cresceu em todas as eleições que disputou. Hoje, contamos com um senador, um governador, 31 deputados federais, 41 deputados estaduais, 2 distritais, 106 prefeitos e 1.618 vereadores. Outro dado relevante da sigla é em relação à evolução do número de filiados. Dentre todos os partidos com até 20 anos de fundação, o Republicanos foi o único que cresceu em número de filiados, conquistando mais de 18 mil novos filiados em 2018. Sra. Presidente, a partir de agora, oficializo que é só Republicanos. Eu e o meu vice-presidente, Ver. Alvoní Medina, nós teremos que nos acostumar, a partir de agora, com a nova sigla. Quero mostrar para vocês o novo logo.

(Procede-se à apresentação de imagens.)

VEREADOR JOSÉ FREITAS (PRB): Então, o novo logotipo do Republicanos traz uma árvore frondosa, cujo caule é uma criança do sexo feminino apontando para uma estrela de seis pontas com as cores da bandeira do Brasil. A criança como tronco é a esperança das futuras gerações. O fato de a criança ser do sexo feminino faz um contraponto ao fato do nome Republicanos ser masculino – equilíbrio de gênero – e pela mulher ser maioria no Brasil. A árvore representa uma forte conexão com a terra através da raiz.

Embora forte conexão com a raiz, com conservadorismo, a criança aponta para o céu, para o futuro e para o desenvolvimento. A estrela de seis pontas é uma referência à origem do partido, que nasceu Partido Municipalista Renovador – PMR antes de se tornar PRB, que tinha essa estrela no logotipo. Além dessa conexão, a árvore

representa solidez, firmeza e potencial para frutificar. Somos 10, e quem quiser venha ser 10 também. Um forte abraço.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente Mônica, colegas, todos os que nos acompanham aqui na tarde de hoje; eu pedi para utilizar o tempo de liderança do PSDB para, mais uma vez, ressaltar resultados positivos da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre. Desde o início desta gestão, com a figura do secretário Erno, houve um empenho muito forte de todo o corpo técnico da Secretaria da Saúde para a modernização do atendimento público da saúde: a questão do teleatendimento, a questão das unidades de saúde. A gente viu hoje, na capa de um veículo de imprensa da capital, um percentual muito importante. Ressaltamos que longe ainda do que nós queremos, mas houve uma redução de 40% no tempo médio de espera nas filas do SUS nos atendimentos de saúde em Porto Alegre. Nós estamos vendo, desde o início desta gestão, os postos de saúde abertos em horário estendido. Temos agora um projeto importante que também tem a ajuda do hoje membro do Ministério da Saúde nossa ex-secretário Erno, mas eu não podia deixar de saudar mais uma vez aqui o secretário Pablo Stürmer e toda a equipe da Secretaria Municipal da Saúde, o Dr. Thiago Frank e tantas pessoas que eu sei que eu cometo injustiça em não as citar. Nós precisamos reconhecer o empenho diário da Secretaria Municipal da Saúde para atingir esse percentual importante de redução no tempo de espera.

Também não podia deixar de ressaltar que, essa semana que eu estive de licença, nós tivemos aqui a nossa vereadora Fernanda Machado, que assumiu nesse Parlamento. Eu conheço a Ver.^a Fernanda há mais de uma década e fiquei muito honrado de ser substituído por ela, com a sua luta dedicada aos direitos humanos, à luta das mulheres. Gostaria muito de deixar claro que fiquei muito honrado em ter sido substituído por ela. Agradeço a compreensão dos outros suplentes da nossa composição que apoiaram que a Ver.^a Fernanda assumisse durante a minha licença; agradeço ao Ricardo, ao Nedel, aos membros da suplência do Partido Progressista.

Também não posso deixar de ressaltar que, no dia 13 de agosto, houve uma premiação em Brasília. Muito me honrou de receber da Secretaria Nacional de Juventude uma honraria de Parceiro da Juventude pelo trabalho desenvolvido neste Estado, em 2003, quando o nosso ex-vereador Antônio Hohlfeldt era vice-governador, pude desempenhar um trabalho junto com várias pessoas no primeiro conselho estadual de políticas públicas e juventude. Então, muito obrigado pela honraria, isso realmente é um reconhecimento nacional por um trabalho que eu representei vários jovens aqui neste Estado, inclusive de vários segmentos, de várias entidades, e dedico a esses 43 conselheiros, que, em 2003, se espalharam pelo Rio Grande do Sul, pelas

coordenadorias de educação, para palestrar e qualificar os jovens sobre políticas públicas de e para a juventude. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Felipe Camozzato está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO): Obrigado, Presidente Mônica. Saudar os colegas vereadores, público que nos assiste aqui nas galerias ou pela TVCâmara. Quero, inicialmente, saudar a iniciativa do PRB, os Vereadores Freitas e Alvoní Medina, com essa mudança de nome, de posicionamento para Republicanos. Acho que quanto mais partidos estiverem se identificando com essa vertente ideológica de liberal, na economia, mais ganha o País, porque é a linha da prosperidade, é a linha do desenvolvimento econômico, é a linha com a qual, nós, do NOVO, concordamos, e é a linha que embasa boa parte da nossa conduta partidária, e foi o que deu certo para o Exterior. É muito importante, também, que não fique só no papel, só no estatuto, mas, sim, se espelhe nas práticas, nos projetos, na forma de votação, afinal de contas, a intervenção estatal no cotidiano, especialmente na economia e na livre iniciativa, é severa no Brasil e precisa mudar. Isso deve mudar a partir da mudança ideológica dos partidos e também dos votos aqui no Parlamento. Então, saúdo, desejo sucesso aos colegas de Parlamento.

Quanto ao tema *Black Sheep Project*, subo aqui para saudar e fazer referência a esse evento no final de semana, quando tivemos mais de cem palestras em diversos pontos da Capital porto-alegrense, que foi esse projeto de inovação e empreendedorismo, cultura, arte, onde boa parte delas ficou no 4º Distrito, e que pude prestigiar, seja como participante, seja, inclusive, como vereador, para constatar que não necessariamente nós precisamos ter um dirigismo na estatal para que as coisas aconteçam na nossa cidade. Não necessariamente nós precisamos dizer e ditar onde deve funcionar cada coisa, em que rua, em que bairro, em que quadra devem ter tipos de empreendimentos, mas sim a sociedade civil se organizar espontaneamente; como diria Adam Smith, a mão invisível do mercado organiza seus recursos e suas iniciativas e faz prosperar a nossa sociedade.

Esse é o caso, na minha opinião, do que aconteceu nesse final de semana, quando a gente viu cervejarias se organizando, diversos ambientes de fomento, empreendedorismo, inovação, palestras, cultura, arte, música, enfim, representadas nesses dias de evento tão bem, com um grande público participante, o que mostra que existem demandas para todos esses assuntos, existem ofertantes desse tipo de serviços que se encontram hoje e cada vez mais no 4º Distrito, que é uma promissora região da nossa cidade. Estive no novo empreendimento do 4º Distrito que vai ter aí com *working*, espaços para eventos na fábrica São Geraldo, na Fábrica do Futuro, no Agulha, ou seja, aquela Rua Moura Azevedo com diversas opções de gastronomia, com bazar, com produtos dos mais diversos. Então muito legal ver vida nas ruas, vida nas calçadas e

vida num lugar que antes, talvez, não estivesse tão vivo, mas que merece cada vez mais ser ocupado. O 4º Distrito está acontecendo apesar da intervenção estatal. Nós, por muito tempo, fomos lá e tentamos fazer diversas iniciativas de fomento, seja através de inventário, seja através de patrimônio histórico e cultural, seja através de programas, planos diversos que não necessariamente saíram do papel como se queria, mas nós estamos vendo que o 4º Distrito está saindo do papel apesar de todos esses planos. Isso é muito legal de ver, o movimento das cervejarias, das *startups* da região é muito interessante de ser observado. Nós temos aí agora, comentado pelo Ver. Valter, essa iniciativa de uma nova rodoviária, quem sabe, também na região que compreende o 4º Distrito e que será, certamente, fruto de muitos debates aqui desta Câmara também. No final das contas, nós temos todos esses tipos de empreendimentos que vão desde inovação, tecnologia, saúde, música, cultura, arte, enfim, sendo contemplados nas suas mais diversas nuances tendo a pluralidade que merece o cidadão de Porto Alegre no 4º Distrito. Nós temos o Fuga Bar, nós temos o Capincho, nós temos o Audio Porto; enfim, são tantas iniciativas que fica até difícil nomear todas.

Para fechar minha fala, fica como um grande exemplo do instinto empreendedor, da motivação, a fome pela inovação, pela criatividade que o cidadão de Porto Alegre tem, cultiva e faz, cada vez mais, prosperar, apesar da situação que está extremamente debilitada no nosso Município, também do nosso Estado e porque não do nosso País. Sim, existe saída e a saída para uma cidade mais desenvolvida, mais rica para todos é o empreendedorismo e a inovação.

(Não revisado pelo orador.)

(Ver. Mendes Ribeiro assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, a fim de entrarmos na Ordem do Dia. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Dezesesseis vereadores presentes. Não há quórum.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0061/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 034/19, de autoria do Ver. Mendes Ribeiro, que determina a divulgação, no *site* da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, de informações relativas às obras públicas municipais de construção, reforma, fabricação, recuperação ou ampliação e aos serviços de engenharia realizados por execução direta ou indireta que estejam paralisados. **Com Substitutivo nº 01.**

PROC. Nº 0131/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 065/19, de autoria do Ver. Alvoní Medina, que institui o Programa SOS Idosos Desaparecidos.

PROC. Nº 0226/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 108/19, de autoria do Ver. Moisés Barboza, que concede o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre ao senhor Cesar Fernando da Silva Paz.

PROC. Nº 0236/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 111/19, de autoria do Ver. Airto Ferronato, que inclui a efeméride Dia Municipal de Combate ao Exercício Ilegal da Profissão de Bombeiro Civil no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 12 de janeiro.

PROC. Nº 0259/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 122/19, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, que inclui as efemérides Mês, Dia e Semana do Teste do Pezinho no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no mês de junho, no dia 6 de junho e na semana que incluir o dia 6 de junho, respectivamente.

PROC. Nº 0263/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 123/19, de autoria do Ver. Valter Nagelstein, que inclui a efeméride Campanha do Agasalho Iom Mitsvah no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no primeiro domingo do mês de junho.

PROC. Nº 0277/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 127/19, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, que inclui as efemérides Dia e Semana da Conscientização sobre as Doenças Crônicas no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 10 de dezembro e na semana que incluir o dia 10 de dezembro, respectivamente.

PROC. Nº 0307/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 140/19, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, que Denomina Rua Rosa Ana da Silva Filha o logradouro não cadastrado conhecido como Beco Um – Rua João Locatelli Da Silva –, localizado no Bairro Vila Nova.

PROC. Nº 0336/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 159/19, de autoria do Ver. Paulo Brum, que inclui a efeméride Dia Municipal de Conscientização do Uso da Cannabis Medicinal no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 27 de novembro.

PROC. Nº 0358/19 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 008/19, que inclui a al. *e* no inc. IV e revoga a al. *c* do inc. V, ambas do art. 4º da Lei Complementar nº 810, de 4 de janeiro de 2017, alterada pela Lei Complementar Municipal nº 817, de 30 de agosto de 2017.

PROC. Nº 0254/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 020/19, de autoria do Ver. João Bosco Vaz, que concede o Diploma Honra ao Mérito ao senhor Mauri Luiz da Silva.

PROC. Nº 0318/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 023/19, de autoria do Ver. Ricardo Gomes, que concede o Diploma Honra ao Mérito à Fábrica do Futuro.

PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB): Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

O Ver. Engº Comassetto solicita Licença para Tratamento de Saúde no dia 19 de agosto de 2019.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h47min.)

* * * * *